



Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Pegrinação Diocesana anual de Leiria (13 DE AGOSTO)

REGRESSO DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA

A primeira Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera há mais de trinta anos na capela das aparições na Cova da Iria, terminada a visita que durante dois meses fez a todas as

freguesias da diocese de Leiria, em romagem de oração e reparação, chegou à capital do distrito no dia 11 de Agosto último, à tarde, e ali permaneceu, na Sé Catedral, até às 15 horas do dia seguinte, em que se organizou o cortejo para a acompanhar ao local das aparições num percurso de cerca de oito horas.

O andor era precedido do povo de várias freguesias sob a presidência dos seus respectivos párocos e foi sempre conduzido aos ombros.

O grandioso cortejo teve paragem de uma hora nos Cardosos onde havia sido armado um altar provisório para receber a veneranda Imagem.

Depois do necessário descanso, a procissão continuou o seu caminho entrando no recinto do Santuário perto da meia-noite.

Procissão das velas

Ao fundo da vasta esplanada que se estende em frente da igreja do Rosário, a multidão dos peregrinos chegados nesse dia e na véspera, incorporando-se no cortejo que vinha de Leiria e empunhando todas as velas acesas, organizaram assim a procissão nocturna.

Enquanto no dia 11 os habitantes de Leiria engalanavam toda a cidade para a recepção da Imagem, na Cova da Iria observava-se já um notável movimento deromeiros, na sua maior parte da diocese de Leiria, que se preparavam para passar três dias naquele local sagrado.

A peregrinação diocesana de

Leiria tem o carácter de reparação pela prisão dos videntes em 13 de Agosto de 1917, mas este ano acresceu-lhe o de agradecimento e retribuição à Santíssima Virgem pela sua maternal visita para a qual os fiéis se preparavam com as mais santas disposições.

Durante o dia 12 continuaram a chegar muitos grupos de pessoas que faziam quase todas a pé a sua piedosa romagem. Entravam no recinto do Santuário rezando o terço ou entoando cânticos em honra de Nossa Senhora.

Adoração eucarística e Missa da comunhão geral

Pouco depois da meia-noite, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento no altar anterior em frente do portão da igreja do Rosário.

A adoração eucarística geral durou, como de costume, até às

duas horas da madrugada. Pregou o Senhor Arcebispo Titular de Cízico que, no intervalo das dezenas do Rosário, comentava os mistérios gozosos do terço.

Terminadas as duas horas de adoração geral, seguiram-se os turnos de adoração privativa das seguintes freguesias e grupos de peregrinos: Vandoura — Baltar (Douro), Belém (Lisboa), Alhandra, Setúbal, Campanhã, S. Vicente de Fora (Lisboa), Operários de Castelo Branco e de Santo António das Antas (Porto), Santos e Sé Catedral (Lisboa) e Castanheira de Pera. As 7 horas, dada a bênção com o Santíssimo Sacramento, o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira celebrou a Missa da comunhão geral, tendo recebido o Pão dos Anjos, distribuído por vários sacerdotes, aproximadamente vinte mil fiéis.

Foi por ocasião do ofertório

(continua na 2.ª pag.)

Encerramento do ANO SANTO a nossa preparação

Aproxima-se a data das cerimónias esplendorosas com que, na Cova da Iria, sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardeal Tedeschini, Legado *a latere* de Sua Santidade, será encerrado o Ano Jubilar de 1951. A preparação cultural e social do grandioso acontecimento far-se-á em Lisboa, no Congresso Internacional da Mensagem de Fátima, de 7 a 10 de Outubro. Cada cristão, porém, deverá fazer a sua preparação pessoal. Para fazê-la, convém viver intensamente os pontos fundamentais da referida Mensagem.

Primeiro, pela oração. O fiel que não reza, é como filho que insensatamente corta relações com o Pai. Pode a sua alma sentir-se ainda inebriada de perfume religioso. Na realidade mantém-se isolado.

Todavia, não basta pronunciar palavras de oração sem que a alma as sinta. Rezar é falar espiritualmente com o Senhor, para louvar, agradecer e pedir. Mas não é verdadeira fala humana aquela em que não entram o pensamento e o coração. É certo que a exactidão no cumprimento dos deveres já traduz fidelidade meritória, e por isso não há razão para apreensões, quando se fazem esforços para concentrar o espírito, que por vezes se dissipa. O grande mal está em repetir fórmulas, sem preocupações de atenção interior.

Nas semanas que nos separam do encerramento do Jubileu, procuraremos rezar fervorosamente ao Senhor, a quem devemos tudo, e à Senhora que, por misericórdia de Deus, foi constituída nossa Medianeira e nossa Mãe.

Para redenção das almas, pediu a Santíssima Virgem penitência. É, afinal, a actualização do preceito do Evangelho. O programa dos cristãos resume-se na cruz. Para seguir o Senhor, impõe-se a abnegação de cada hora. Sem sacrifício não há obra de resgate. A mortificação é lei da vida. Quem não quer mortificar-se, trágicamente se arrasta em caprichos lamentáveis, e é devorado por paixões ruins. Militantes na peregrinação terrena, não podemos depor as armas. Todavia, bastará a cada um aceitar corajosamente as cruces que o Senhor nos envia. Graves e dolorosas são as contrariedades exteriores que dia a dia nos caem sobre a alma. Ainda mais graves e dolorosas são os nossos dramas interiores, que nos ferem sem cessar.

Com serenidade confiante, receberemos todos os sacrifícios que a Deus aprouver mandar-nos. E até lhes juntaremos algumas voluntárias privações que, unidas de espírito, tornarão mais puro e forte o espírito.

Finalmente — e este terceiro ponto da Mensagem está já incluído nos dois anteriores — seremos exemplarmente modestos em nossas palavras e acções. Que tudo quanto dissermos e fizermos seja impregnado do doce odor de Cristo, que deixa adivinhar os tesouros da graça que nos inunda a alma.

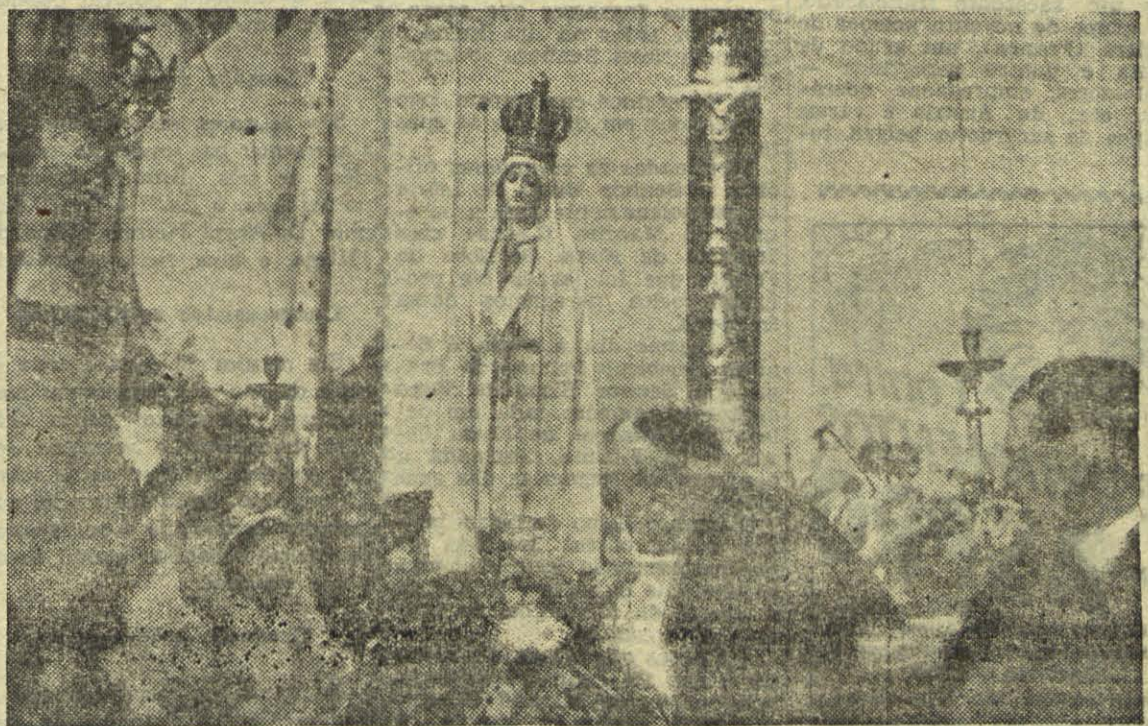
Templos vivos do Espírito Santo, por toda a parte seremos portadores de Cristo.

Com tal preparação, será de luz o nosso Jubileu, e concorremos para que se faça luz na alma dos nossos irmãos.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

LEGADO A LATERE para encerramento do ANO SANTO

Sua Santidade dignou-se nomear Seu Legado *a Latere*, para presidir às cerimónias do encerramento do Ano Santo no Santuário da Fátima, a Sua Eminência o Senhor Cardeal Frederico Tedeschini, Arcipreste da Basílica Vaticana e Datário de Sua Santidade. Foi Núncio em Madrid e já veio a Portugal representar a Santa Sé, por ocasião das comemorações do Centenário de Vasco da Gama.



De todas as manifestações de que foi alvo a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima através das povoações e dos caminhos da diocese de Leiria, na sua peregrinação de mais de dois meses, é difícil distinguir esta ou aquela terra. Todas se portaram à altura e excederam a medida das suas possibilidades.

A publicação desta fotografia, porém, faz que destaquemos a vila da Marinha Grande, que foi admirável na profusão e bom gosto das suas ornamentações e no entusiasmo e devoção do seu povo.

A gravura mostra-nos a Imagem da Santíssima Virgem, num altar armado no jardim público, onde o Presidente da Câmara, Sr. Vitor Gallo, fez a consagração do concelho ao Imaculado Coração de Maria e onde, em nome de toda a população da Marinha Grande, foi oferecido a Nossa Senhora da Fátima um lindo torço de cristal, encadeado a ouro.

O Senhor Bispo de Leiria, que assistiu a parte das cerimónias, beija a Sagrada Imagem.

Conversando

A VIDA RURAL

Uma das grandes preocupações do Santo Padre Pio XII, nesta hora atribulada em que, por toda a parte, mais se luta pelo pão de cada dia, é aproveitar todas as oportunidades para marcar, aos que o procuram, o justo condicionamento moral da sua actividade profissional, quer de proprietário agrícola ou simples trabalhador, quer de comerciante ou industrial, quer de qualquer outra forma de trabalho.

E entende-se que deste modo o faça, na divina missão de Pontífice Máximo da Igreja, para que não faltem nunca as prevenções do espírito diante da violência dos interesses materiais e para que a vida social se não torne insuportável nem impossível alcançar-se a felicidade que se deseja.

Recebendo, há pouco, em audiência, os delegados do Congresso Internacional Católico sobre os Problemas Rurais, reunido em Castello Gandolfo (Itália), logo achou conveniente falar-lhes dum desses mais candentes problemas, — as consequências do capitalismo industrial sobre a vida rural —, declarando que, presentemente, por via dele «o destino da Humanidade inteira está em causa».

Com efeito, a vida rural é a que dá o pão de cada dia, é que bebe mais perto das fontes que borbotam, cantando. Dá tempera ao carácter e tece os mais fortes laços da solidariedade humana.

Viu-se sempre que os povos decaem quando a vida rural se estio-

la e se levantam quando esta prospera. Nela assenta, nas próprias expressões do Soberano Pontífice, «a estrutura interior do Estado e até da Igreja pela influência profundamente exercida na evolução biológica e intelectual, espiritual e religiosa da Humanidade».

Há, pois, que defendê-la e resguardá-la nas suas progressivas funções.

Na referida alocação aponta Pio XII, com a alta visão do seu posto de supremo comando, os dois maiores perigos do capitalismo industrial.

Um é o que se convencionou já chamar «a simples extensão da cidade ao campo» ou seja a absorção dos meios da vida rural, inclusivé de prédios rústicos, por empresas industriais dos grandes centros, para os integrarem nos respectivos planos de lucros, empregando ao máximo maquinismos e processos técnicos que tendem a tornar, cada vez mais, os trabalhadores pessoas menos livres e quasi automatadas, desalentadas, deixando-se arrastar numa existência sem alegria.

Outro dos grandes perigos do capitalismo industrial é a fraca rendibilidade da terra, em comparação com a das demais fontes de produção, impossibilitando os proprietários agrícolas de obter a justa retribuição do seu próprio trabalho e do equipamento da lavoura, e de dar aos seus ganhões salários com-

patíveis com um mínimo normal de vida digna e humana.

Daí vem, em grande parte, o crescente afastamento de pequenos proprietários pela venda dos seus prédios para tentativas de outras formas de trabalho na indústria ou no comércio, e outrossim a fuga não menos crescente dos simples trabalhadores do campo para empregos em transportes, obras públicas, fábricas, etc., em geral de salários mais altos e de trabalhos mais toleráveis.

Mas terão, ao menos, destino vital os reduzidos salários dos camponeses que se deixam ainda ficar agarrados à terra?

Eis um símbolo que faz adivinhar a resposta. As tabernas, que dantes eram um precário divertimento dos pobres trabalhadores nas suas horas de ócio, estão assumindo agora, pelo menos já em aldeias de três distritos, modalidades novas com salões de baile anexos, entradas pagas, jazz-bands caros, uma ou outra escolha de par para dança a preço de leilão, arrastando, com os trabalhadores, as suas famílias em conjunto para a dissolução dos costumes e para a miséria extrema que se alastra.

Para obviar a tão nefastos males a alocação do Santo Padre insta pelos seguintes remédios:

— Que a técnica moderna, colocando-se ao serviço da vida rural, mantenha «o caracter individual do trabalho agrícola»; e que a «vida rural» se reorganize e fortifique na «formação católica».

A. Lino Netto

Do nosso correio

Um religioso Capuchinho, que trabalhou durante alguns anos em Portugal, no Alentejo, e se encontra agora no Brasil, para onde levou uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, escreve em carta para o Rev. Administrador da «Voz da Fátima»:

«O que mais desejava comunicar-lhe são os prodígios de conversões que se operam por meio desta imagem. E o primeiro foi no vapor inglês *Alcantara*, no qual chegámos até a fazer uma procissão em alto mar, contra todas as previsões. Os ingleses faziam-lhe continência. Já cá temos uma cura extraordinária, que deixou a todos doidos de admiração. Converto-me também um célebre escritor de peças teatrais e quis a imagem em sua casa, como reparação pública. Um médico disse que não podia olhar para Ela, porque falava-lhe. Nesta cidade (Rio Grande do Sul) já está quase pronto um grande Santuário. Tenho plena convicção de que Fátima é um mundo novo. A Fátima ninguém resiste. A rádio daqui transmite todos os dias o terço rezado.

Em Janeiro, se Deus quiser, irei às portas do Mato Grosso com a imagem de Fátima, que iluminará a floresta».

União Gráfica

S. A. R. L.
Tipografia/Livraria/Objetos Religiosos
Sede e escritórios: Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA

G R A Ç A S

Nossa Senhora da Fátima

DO CONTINENTE

Após grande período de sofrimento

D. *Aleira Rosa Fontes*, solteira, de 32 anos de idade, natural do lugar de Vila do Conde, Valoura, Vila Pouca d'Agular, em outubro de 1944 foi acometida de dolorosa doença na vista pelo que recorreu aos especialistas, senhores dr. Manuel Lemos e dr. Castro e Silva, do Porto, demorando-se nesta cidade até março de 1945, em tratamento, não conseguindo as almejadas melhoras, pelo que, chela de fé, recorreu à intercessão de Nossa Senhora da Fátima, sentindo nesse dia sensíveis melhoras, e poucos dias volvidos regressou a casa. Desde então até hoje, (escreve em 28 de julho de 1945) goza de boa saúde, o que atribui a uma graça especial de Nossa Senhora da Fátima, graça que publicamente vem agradecer.

Tudo isto confirma o Rev. Pároco de Pedras Salgadas — Valouro, P. António Martins.

Cura de meningite

O Rev. P. Manuel Maria Gaspar Furtado, Pároco de Chão de Couce, escreve: «Carminha da Conceição, de três anos de idade, do lugar do Ribelinho, freguesia de Chão de Couce, filha de Manuel Mendes Tojo e de Florinda da Conceição, foi acometida de meningite, ficando paralizada dum pé e dum braço. Durante meses, não falava, não ouvia, nem se mexia. Foi declarada incurável pelo médico assistente que chegou a afirmar que mais valia a criança morrer. O pai, a mãe e o irmão, com grande confiança, recorreram a Nossa Senhora da Fátima, sucedendo, com grande espanto de todos, a menina dentro em pouco tempo ficar inteiramente curada. Chão de Couce, 7 de agosto de 1945.

Desiludida da ciência médica

D. *Mafalda Teixeira dos Santos*, solteira, natural e residente na freguesia do Burgo, Arouca, adoeceu em 1930 com uma enterocolite, piorando em 1932. Então, em face dum radiografia, os médicos especialistas do Porto, senhores dr. Araújo Teixeira, dr. Morais Sarmiento e dr. Roberto de Carvalho, declararam ser necessária uma operação de apêndice, mas que esta não podia ser feita por os intestinos se encontrarem com princípios de putrefacção. Radiografada posteriormente, além da putrefacção aumentada, apareceu um fibroma nos intestinos, sendo impossível e inútil uma intervenção cirúrgica. Desiludida da ciência médica, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir de joelhos da entrada do seu Santuário até junto da Capela das Aparições, dar umas esmolas e visitar em dois anos o Santuário da Fátima. A sua prece foi atendida, e hoje (4 de setembro de 1945) diz que se sente bem, tendo-lhe desaparecido as dores e fazendo a sua vida de trabalho como dantes.

Em 1937 e 1938 veio em peregrinação de agradecimento ao Santuário da Fátima e agora torna público o facto para maior glória da Santíssima Virgem.

A dor e a fé dum pai

Manuel Ramos de Faria, de Avarães, Viana do Castelo, narra a seguinte cura da sua filha que vem confirmada pelo Rev. P. Manuel Martins Cepa, Pároco de Avarães.

«Estando a sua filha gravemente enferma com uma bronco-pneumonia dupla, na noite de 3 para 4 de novembro de 1944, o médico assistente quis ter uma conferência médica e chegaram à conclusão de que nada mais havia ali a fazer; a pequena es-

tava perdida. Logo o pai mandou chamar o Rev. Pároco para administrar os últimos sacramentos à doentia. Foi, confessou-a, e era tal o seu estado, que o Rev. Pároco logo lhe deu o Sagrado Viático. Entretanto o pai da enferma recorreu cheio de fé à protecção de Nossa Senhora da Fátima, e, quando o Sacerdote antes de dar o Sagrado Viático à doente, sustentava na mão a Sagrada Hóstia, o pai a chorar, fitou Nosso Senhor Sacramentoado, e chelo de fé disse-lhe: «Assim como destes saúde e a vida à filha de Jairo, assim, Senhor, salvai e dai saúde à minha filha». E esta prece saiu dum coração de pai a sangrar e dum fé tão grande, foi ouvida. Nossa Senhora da Fátima alcançou-lhe do seu Divino Filho a cura da filha que tão perto parecia da morte.

A dor e a fé dum filho

D. *Maria de Lourdes do Carmo Fonseca*, Pinheiro da Bemposta, dá notícia da seguinte graça que o Rev. P. Abílio Soares Pinheiro, Pároco da Bemposta, confirma. No dia 19 de março a sua mãe, ao chegar da igreja onde fora comungar, queixou-se de dores violentas na cabeça, tendo passado muito mal a noite de 19 para 20. Chamado o médico, encontrou a doente em delírio, não tendo atinado bem com a doença; não se poupou a esforços, mas sem resultado, chegando o médico a declarar que a enferma não chegaria ao dia seguinte e que nada mais havia a fazer. Recebeu os últimos sacramentos. A sua filha, porém, não perdeu a esperança. Chela de fé, na sua compreensível dor, volta-se para Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a conservação da vida de sua mãe. Promete mandar celebrar uma Missa em acção de graças e de dar publicidade ao facto na «Voz da Fátima». A sua prece foi ouvida. A sua mãe melhorou e ficou completamente curada.

Programa das cerimónias a realizar no Santuário da FATIMA nos dias 10, 11, 12 e 13 de Outubro por ocasião do Encerramento do Ano Santo

10, 11, 12 e 13 — Haverá Missas a pedir a Paz e o Cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora e do Santo Padre.

De tarde — Exposição do Santíssimo, terço e sermão por um Ex.º Prelado.

Dia 12 — Entrada solene do Em.º Cardeal Legado. Alocação de boas vindas. Proclamação das Conclusões do Congresso, Te Deum, Bênção do SS.º.

As 10 da noite — Procissão das velas.

As 11 — Exposição do SS.º Sacramento. Adoração nocturna até às 5 horas.

Dia 13 — As 6 — Missa da Comunhão Geral.

— As 10 — Terço; Procissão com a Imagem de Nossa Senhora.

— As 11 — Missa e Pontifical pelo Em.º Cardeal Legado. Alocação do Santo Padre. Consagração ao Imaculado Coração de Maria. Bênção dos doentes. Bênção do SS.º Sacramento aos peregrinos e Bênção Papal. Procissão de Nossa Senhora até à Capelinha das Aparições. Adeus!

Agradecida a KOLYNOS pelo brilho dos meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.



Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de escova dentífrica Kolynos hoje. Preço 12\$60

